



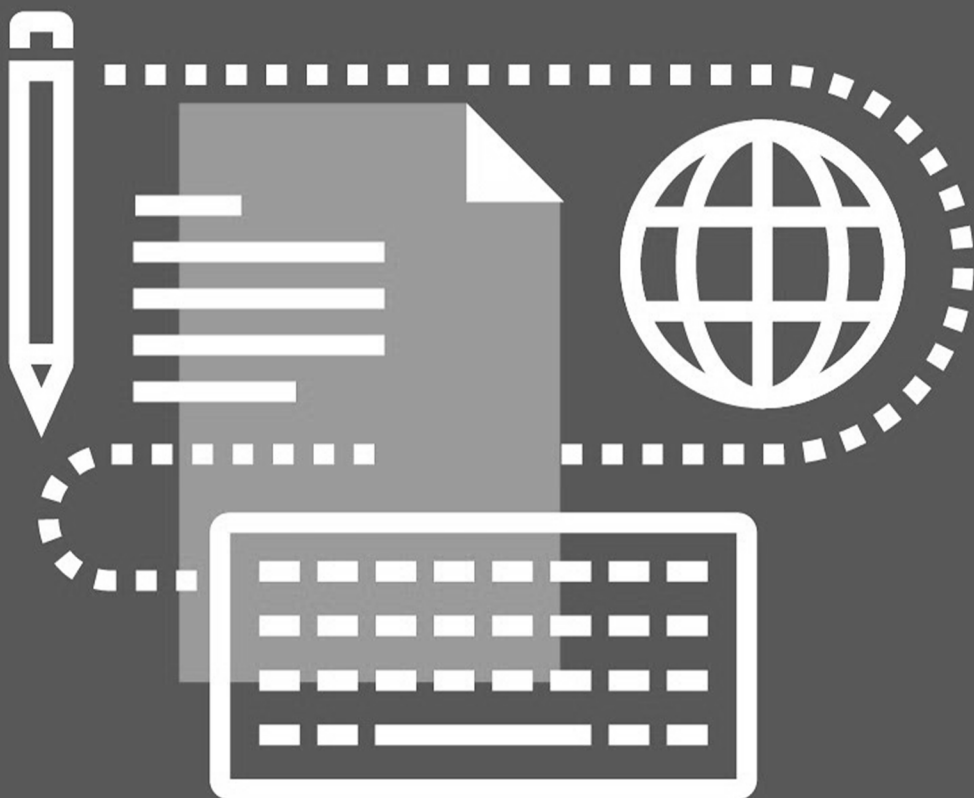
# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza



Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

**Editores:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-272-2  
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.  
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>35</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011085</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli Shiderlene Vieira de Almeida Dayse Grassi Bernardon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno Katiucy da Silva Paná Luana Neiva Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7222011089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>86</b>
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA )	
Paulo Roberto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes Jennifer Guimarães Praxedes Camila Beatriz Teixeira Rosimeiri da Silva de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões Rafael Alves Porto Ana Paula Oliveira Maia Mayana Valentin Santana Weslane Silva Noronha Carla Gisele dos Santos Carvalho Taise Rodrigues de Souza Arlindo Matheus Santiago de Brito Valdete Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110812</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura Filipe de Sousa Carvalho José Luís da Silva Soares Ronaldo Dantas dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>129</b>
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>135</b>
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco Tainara Monielle dos Santos Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110815</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>142</b>
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza Leonara Aline de Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>153</b>
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago Renata Rose Costa dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>178</b>
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima Denise Dias de Carvalho Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos Maria Aparecida Azzolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72220110820</b>	

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>208</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>219</b>

## UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data de Submissão: 24/04/2020*

**Isabela Gonçalves da Silva**

Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG

Cascavel - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3301533969559106>

**RESUMO:** Este estudo busca refletir sobre os aspectos da educação escolar e os elementos norteadores do processo de ensino aprendizagem no contexto da sociedade contemporânea, na qual pode-se observar uma grande variedade de personagens infantis que centram em si características positivas sobre o seu poder e fascínio exercido ao seu público. Dessa forma, esta pesquisa retrata as imagens dos super-heróis/heroínas que aparecem protagonizando os filmes, os desenhos animados, as histórias em quadrinhos etc., e como a linguagem destes torna-se referencial na construção da identidade e no imaginário infantil, fazendo com que as crianças apropriem-se simbolicamente, revelando sentidos atribuídos culturalmente por um determinado grupo. Da mesma forma, busca-se compreender como os fatores de

identificação de crianças/adolescentes com os heróis ficcionais contribuem para uma melhor concepção das crianças/adolescentes de hoje, bem como compreender as razões pelas quais identificam/escolhem determinadas HQs, desenhos animados etc., aspectos estes que apresentam como um fator coadjuvante na atuação do professor em sala de aula. Dentre os referenciais teóricos utilizados para fundamentar esta pesquisa estão Berger (2003), Carvalho (2003), Klock (2002), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura. Identidade. Crianças. Super-Heróis.

### AN ANALYSIS OF SYMBOL CONTRIBUTION FOR SUBJECTIVATION OF SUBJECTS FROM SUPERHEROES

**ABSTRACT:** This study seeks to reflect on the aspects of school education and the guiding elements of the process of teaching learning in the context of contemporary society, which can be observed a great variety of children's characters that focus on themselves positive characteristics about the power and the fascination that your audience. Thus, this research portrays the images of superheroes / heroines that appear in movies, cartoons, comics, etc., and how their



language becomes a reference in the construction of identity and in children's imagination, making with children symbolically appropriating, revealing meanings attributed culturally by a particular group. Likewise, understanding how children / adolescents' identification factors with fictional heroes contribute to a better conception of today's children / adolescents, as well as understanding the reasons why they identify / choose particular HQs, cartoons, etc. present as a coadjutor factor in the teacher's performance in the classroom. Among the theoretical references used to support this research are: Bujes (2002), Feijó (1984), Gil (2002), Irwin (2005), Lakatos (1987), among others.

**KEYWORDS:** Culture. Identity. Children. Superheroes.

## 1 | INTRODUÇÃO

É evidente que as imagens dos desenhos animados, HQs e outros, contribuem consideravelmente com o processo de desenvolvimento infantil. Assim, pode-se dizer que os personagens influenciam na formação destes indivíduos, e de certa forma os adultos incentivam e auxiliam na reprodução de atitudes adotadas pelos personagens, por meio de roupas e objetos relacionados ao super- herói/heroína e até mesmo a um vilão.

Nesse sentido, é importante elencar que o referencial adotado aqui será sobre aspectos que envolvem a própria educação escolar e elementos norteadores do processo de ensino aprendizagem, podendo vir a ser utilizado das próprias HQs, desenhos animados o complemento necessário para desenvolverem/trabalharem alguns conteúdos, como por exemplo, gêneros literários, a imaginação, a leitura, como também aspectos embasados no temas transversais, como a pluralidade cultural presente nos desenhos animados, orientação sexual, dentre outros, os quais poderão ser utilizados de maneira interdisciplinar dentro da sala de aula.

Ainda, será discorrido sobre o desenvolvimento da infância e adolescência, como também o gosto pela leitura desses indivíduos, os quais sentem mais prazer em realizar leitura de HQs, ao invés do próprio livro didático. Também, veremos o porquê dos super-heróis/heroínas/vilões cativarem o imaginário do leitor, os quais em diversas situações transcendem a ética e moralidade já construída, passando a adotar características de determinado personagem.

Diante disso, emergem neste estudo o interesse em buscar compreender os aspectos do contexto de nossa sociedade contemporânea, na qual regem diversos personagens infantis, que após obterem poderes/capacidades fora da realidade humana, passam a ser vistos como grandes idealizadores, logo, os leitores de HQs encontram no seu herói suas próprias indagações/questionamentos, tanto físicas quanto emocionais, buscam valores de ética e moralidade, como um personagem cujas questões aproximem-de sua própria realidade. O mito, a imaginação, o fascínio, o perfeito, o mágico, adentram-se como um deslumbramento no imaginário infantil.

Por conseguinte, o presente estudo e objetivos apoiam-se no sentido de compreender quais os personagens de maior influência para o leitor (criança/adolescente etc.), podendo ser estes de desenhos animados, filmes, HQs etc. Igualmente, este estudo tem o intuito de compreender as particularidades por trás de cada personagem, bem como o que fazem para que os leitores se identifiquem e cheguem a transformar sua identidade já pré e/ou já construída.

Para dar conta dos objetivos mencionados, esta pesquisa utilizou-se de uma metodologia de cunho bibliográfico, em uma abordagem qualitativa, que permite ao pesquisador uma intensa exploração do tema investigado, uma vez que abrange várias questões dos problemas elencados, tendo como aporte teórico autores como Berger (2003), Feijó (1984), dentre outros que estudam e analisam o desenvolvimento da criança/adolescente, bem como a construção do imaginário infantil desses sujeitos, estes na faixa etária da Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental I e II.

Também, a pesquisa estruturou-se em alguns tópicos, com os quais se acredita desenvolver o problema proposto. Após a introdução apresenta-se uma abordagem entre a transição da infância – adolescência – fase adulta. Investiga-se ainda a presença dos super-heróis nas histórias em quadrinhos, e como esse gênero literário auxilia no estímulo à leitura. Também, indaga-se sobre a identidade do Homem-Aranha e o fascínio que exerce em seu público. Já no penúltimo tópico, o assunto discutido será a educação e a orientação sexual dos super-heróis das histórias em quadrinhos e outros. Por fim, o último tópico apresenta-se a análise e discussão do tema proposto, seguido das considerações finais.

## **2 | A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA**

Sabe-se também que na infância temos maneiras próprias de ver o mundo, de pensar, sentir, bem como contamos com uma capacidade em desenvolvermos aprendizagens, sendo estas da linguagem, leitura e escrita, dentre outras as quais auxiliam/aprimoram o desenvolvimento fisiológico e psicológico do ser criança, contribuindo assim para as fases de transição entre o recém-nascido – pré-adolescente e a fase adulta. Desta forma, partindo de um ponto de vista legal, o Estatuto da Criança e Adolescente (1990), define a criança, em seu art.2, como “pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes entre doze e dezoito anos de idade”.

Por outro enfoque, é necessário compreender o termo adolescência, que se define por um período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade, e caracteriza-se por uma série de mudanças corporais e psicológicas, o qual se estende aproximadamente dos 12 aos 20 anos (BERGER, 2003). Desta forma, pode-se compreender que esta fase de desenvolvimento é caracterizada por diversos fatores como crises de identidade, por conta da transição entre infância e a maturidade juvenil; preocupações com

a carreira profissional; contato mais direto com conflitos familiares, enfim, este indivíduo começa a sentir a necessidade em compreender a sociedade inserida, tornando-se um ser autônomo, algo que até pouco tempo não era pensado/encarado por ele.

Além disso, na adolescência a realidade vivenciada começa a ser interpretada de maneira mais reflexiva, independente, começam a surgir formas de pensamentos, de opiniões em relação ao contexto em que está inserido; questões socioculturais, decorrentes do mundo moderno, científico, tecnológico etc.; ou seja, o adolescente não só está exposto às transformações sociais, mas também às transformações corporais/biológicas. À vista disso, o adolescente começa a procurar estímulos/respostas às transformações biológicas, assim como para as socioculturais, decorrentes dessa nova fase da vida, acarretando na busca pela construção de sua identidade.

Segundo Osório (1992):

A identidade é o conhecimento por parte de cada indivíduo da condição de ser uma unidade ou entidade separada e distinta dos outros, permitindo-lhe conhecer a cada instante de sua evolução e correspondendo, no plano social, a resultados de todas as identificações prévias feitas até o momento considerado (OSÓRIO, 1992, p. 17).

Assim sendo, na construção da identidade, busca-se referências próximas, como também referências em indivíduos protagonistas, isto é, personagens com os quais o sujeito não mantém um contato direto, mas que mantém sobre este um fascínio em relação as suas atribuições. Alguns desses protagonistas que o adolescente costuma ter o contato direto são os amigos, o professor, o pai, passando ao ídolo. Vale ressaltar que o ídolo é visto como pessoas/personagens em grande destaque em áreas do próprio interesse desse adolescente, pelo qual indiretamente atribui os sentidos, valores expostos pelo seu ídolo; podendo vir a construir/moldar/reconfigurar a sua identidade, princípios, por meio de conquistas, respeito por este alguém, tido como ídolo/herói, sendo este real ou fictício, como por exemplo, personagens de filmes, de livros, e/ou HQ's.

### **3 | OS SUPER-HERÓIS: A LEITURA DE HQ'S - HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

A prática da leitura é algo imprescindível para todos os indivíduos, pois a partir desta adquirimos informações e conhecimentos, as quais favorecem a construção do sujeito. Deste modo, o hábito para com a leitura deve-se iniciar impreterivelmente desde a Educação Infantil, na qual a criança ainda não consegue ler, mas consegue fazer sua própria interpretação a partir do estímulo proporcionado pelo professor, este que muitas vezes será o único mediador da criança, o único que possibilitará o contato com os livros, a leitura, a comunicação, pois nem sempre a família realiza este estímulo, por já não ter o hábito de ler. Para tanto, o docente irá favorecer a criação do próprio imaginário, fantasia da criança, assim ela começará a se interessar pelos livros, pelas contações de histórias, dentre outros aspectos relacionados à leitura.

De acordo com o Instituto Pró-Livro (2008), as crianças e adolescentes, mesmo criando o hábito pela leitura, muitas das vezes mantêm uma resistência em relação à leitura de livros didáticos, estes utilizados na escola, visto que a forma com que o conteúdo é explicitado não os cativa e/ou chamam a atenção. Neste enfoque, apresenta-se as HQs, estas que repassam uma alta representatividade entre crianças e adolescentes, logo, pode ser utilizado como um gênero literário em sala de aula, visto que traz para a realidade dos alunos, aspectos que os englobam o seu cotidiano. Pesquisas realizadas por alguns estudiosos, definem que as HQs preenchem o espaço do ambiente social do adolescente entre 11 e 13 anos, idade em que estes jovens costumam ser mais tímidos e com poucos companheiros/amigos (ANSELMO, 1975).

Além disso, os quadrinhos são as respostas adequadas ao desejo natural de isolamento nesta fase, sendo os adolescentes os consumidores mais frequentes das HQs. Assim, surgem algumas questões, como: onde e quando surgiram as HQs? Quando os Super-Heróis surgiram nas Histórias em Quadrinhos? Qual a razão pela qual esse gênero literário cativa tanto as crianças e adolescentes? Esse gênero literário pode vir a auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem dos alunos, bem como na formação integral deste indivíduo?

Até hoje não se sabe exatamente o país de origem das HQs, sabe-se que é de um país europeu – Alemanha, Inglaterra ou França. De qualquer forma, oficialmente foi nos Estados Unidos, no século XX, que os quadrinhos consolidaram-se e adquiriram sua forma atual. Essa consolidação se deu por conta de uma desavença entre dois jornais em decadência da época, tendo por objetivo recuperar o prestígio entre os leitores, bem como a estabilidade financeira. De fato, as HQs vieram com o propósito de marketing e, a partir do ocorrido e com objetivo de se aumentar as vendas, os respectivos jornais publicavam pranchas dominicais repletas de quadrinhos, além das tiras diárias (ANSELMO, 1975).

Do mesmo modo, a figura do Super-Herói nos quadrinhos surgiu no ano de 1938, tendo por primeiro protagonista o Super-Homem, o qual era um dos principais representantes do gênero dos super-heróis nos quadrinhos por conta de seus traços apolíneos, ou seja, possuía uma grande beleza, sendo assim, sua imagem era idealizada, pois se aproximava dos deuses da antiguidade greco-romana, os quais homens e deuses estavam intimamente relacionados, participando de um jogo em que os deuses se humanizavam e os homens se endeusavam. (IANNONE; IANNONE, 1994). Nesse ínterim, é imprescindível que compreendamos sobre os dois períodos do surgimento dos super-heróis: a chamada era de ouro, durante os anos 1930, caracterizada pelo surgimento de heróis associados à DC Comics, como o Super-Homem, Mulher Maravilha, Batman etc.; e a era de prata, durante os anos 1960, associada comumente ao lançamento de heróis do grupo Marvel, como: O Incrível Hulk, X-Men, Homem-Aranha, Homem de Ferro etc. (KLOCK, 2002).

A partir desta discussão, compreende-se a importância daquilo que se apresenta a criança/adolescente como exemplo de vida, de ideal, pois este contato pode vir a interferir/

influenciar na formação da identidade desse sujeito.

Segundo Salgado (2005):

Comportamentos apresentados pelos heróis, são muitas das vezes copiados pela criança/adolescente e posteriormente aplicados em situações do cotidiano. Comportamentos agressivos que são apresentados no momento de luta do ídolo contra o vilão, podem instaurar e se repetir nas relações do dia a dia, potencializando a agressividade por parte de quem lê e/ou assiste. Valores éticos e morais são externalizados pela maneira como esses ídolos se portam (SALGADO, 2005, p.16).

Neste sentido, observa-se que essas atitudes adotadas pelas crianças/adolescentes são resultantes do impacto que a representatividade dos ídolos causam, contribuindo em alguns casos na utilização de comportamentos agressivos como forma de resolução do problema. Sendo assim, cabe aos pais, professores e à própria sociedade assumir um papel de fiscalizador, bem como dar exemplos que se esperam de um cidadão. Já no campo educacional, o professor será quem mais poderá auxiliar este indivíduo no processo de construção da identidade, utilizando de artefatos como a própria literatura, permitindo que os indivíduos em contato reflitam sobre suas angústias, medos e também conquistas, habilidades etc., assim, espera-se que os leitores dessas histórias também saibam interpretar a realidade inserida, com a realidade a qual elas idealizam, e adquiram aspectos positivos ao seu desenvolvimento social.

#### 4 | A IDENTIDADE DO SUPER-HERÓI HOMEM-ARANHA

O Homem-Aranha é, ao mesmo tempo, um jovem estudante *nerd*, romântico e apaixonado por Mary Jane e um super-herói que protege toda a cidade (MAGNO e FERRARAZ, 2008). Peter Park é um personagem que leva uma vida comum, isto é, é um adolescente de 15 anos que mora com os tios Ben e May, pois é órfão de pai e mãe. Ainda, o personagem sofre com algumas situações, sendo estas um amor não-correspondido e provocações de outros alunos na escola, até aqui, mantém-se como qualquer outro indivíduo, até ser picado por uma aranha radioativa. Após esse fato, o adolescente adquire poderes especiais, como uma intuição que o avisa do perigo, audição apurada, agilidade, força e a capacidade de, como uma aranha, escalar superfícies. Peter é um típico *nerd* e sofria bullying na escola, e vê em suas novas habilidades um modo de tirar proveito de situações em que usualmente não teria vantagem alguma, como por exemplo, derrotar o lutador de luta-livre Crusher Hogan (CANHISARES, 2017).

Além disso, no filme Homem-Aranha 2, (da primeira trilogia de filmes de 2002 dirigido por San Raimi) é possível percebermos como o personagem é inteligente e logo desenvolve seu próprio traje e lançadores de teia artificial. Com o tempo, ele passa a usar suas habilidades para conseguir dinheiro, isto é, usa seus poderes em proveito próprio e fama. Então Peter deixa de ser apenas um aluno de colegial e passa a atuar como super-herói que, além de combater o crime, está às voltas com problemas financeiros e pessoais

razoavelmente complexos (CANHISARES, 2017).

Desta forma, pode-se compreender sobre o mito do surgimento do Homem-Aranha. Ainda, em pesquisas realizadas pelo Observatório de HQs em São Paulo (2017), revelaram que este super-herói é um dos mais influentes entre os leitores de HQs, bem como, tem responsabilidade na formação da identidade desses indivíduos, pois geralmente os super-heróis são desenvolvidos para representar classes sociais, ideais e por isso não respondem por si só. Portanto, ainda sobre o filme, é perceptível que Peter Park leva uma vida comum, estuda, trabalha, tem um tempo escasso, problemas financeiros, incompreensão, preocupação com o horário em que se chega em casa, e até mesmo um amor até num dado momento não correspondido entre outros aspectos que marcam suas características, as quais tornam o personagem um destaque dentre os super-heróis modernos, bem como os leitores de HQs acabam se identificando, uma vez que contam com problemas pessoais/financeiros iguais.



Figura 1. Homem-Aranha e Mary Jane no Filme: Homem-Aranha 2 da primeira trilogia de San Raimi de 2002.

Nesse sentido, heróis ficticiais podem auxiliar na construção da identidade, por exemplo, quando apontam situações de dificuldades vencidas, pois isto dá ao leitor/criança/adolescente a sensação de que poderá conseguir enfrentar suas dificuldades e sair-se vitorioso delas, dentre outras situações que pode vir a ser representadas pelos leitores.

## 5 | A EDUCAÇÃO E AS ORIENTAÇÕES SEXUAIS DOS SUPER-HERÓIS.

Pouco se ouve falar ou se reflete sobre questões de gênero/sexualidade dos super-heróis/heroínas das HQs. Para tanto, personagens de super-heróis homossexuais é algo bem comum e presente na TV, HQs, dentre outros meios de comunicação. Geralmente, vangloriam-se personagens como Super-Homem, pois possuem super poderes como, voar, ter uma super força, visão de raios-X e laser, super velocidade, dentre outras



características.



Figura 2. Super-Homem no filme: Batman VS Superman: A origem da Justiça, 2016.

Estas características/habilidades fazem com que o leitor caia em um fascínio em torno do personagem, e muitas das vezes nem interpretamos os sentidos/discursos positivos e negativos transmitidos pelos mesmos, estes moldados a partir do contexto de nossa sociedade, o qual esse e tantos outros personagens nos passa, como por exemplo, discussões de sexualidade. O Super Homem é heterossexual, pelo menos em suas histórias nunca foram transmitidas questões sobre sua sexualidade, mas e os personagens homossexuais? Pode-se dizer que essas questões são trazidas a tona quando o próprio roteirista da HQs sente a necessidade em se discutir sobre e também quando a própria mídia utilizará do acontecido para se beneficiar.

Neste sentido, um personagem com alta relevância nos meios de comunicação é o Lanterna Verde. E agora sim, este personagem, com um olhar áustero, físico forte, levando a frente do peito o símbolo que significa algo sagrado que ilumina o caminho, é trazido pelo roteirista Nick Spencer na edição nº 2 da revista “Earth 2” (terra 2) de 2012, como um super-herói homossexual.



Figura 3. Lanterna Verde e seu símbolo representando os traços do horizonte: céu e terra e o círculo caracteriza-se o vazio do Zen, representa a transição entre a vida e a morte, isto é, círculo sagrado que ilumina o caminho. Filme: Lanterna Verde de 2011.

Por este enfoque, é necessário apresentar outro personagem das HQs, dos filmes, e desenhos animados, a Mulher-Gato, sendo esta heroína bissexual. A personagem Mulher-Gato, conhecida como Selina Kyle em sua identidade secreta, é uma das antagonistas mais clássicas do Batman, a qual mantém uma relação de atração e inimizade que já vem sendo desenvolvida há décadas nos filmes e histórias em quadrinhos. Até aqui nada de inovador, até apresentarmos a edição 39 de sua HQ mensal, a qual a personagem aparece beijando uma mulher. Segundo a autora da HQ “Catwoman”, Genevieve Valentine, em entrevista à Revista “Lado Bi – Cultura e Cidadania LGBT”, o relacionamento entre Selina e Eiko será desenvolvido, mas a conexão que Mulher-Gato (Selina) tem com o Batman não será esquecida, até porque “não é assim que a bissexualidade e/ou humanidade funciona”, comenta. (REVISTA LADO BI, 2015).



Figura 4. Mulher-Gato (Selina) beija a personagem Eiko, após se despedirem.

Outro personagem mais amado das HQs e dos cinemas é o vilão Loki, este é um Deus nórdico, o que significa que seus padrões sexuais em muito fogem do imposto pela sociedade. Loki é o supremo vilão do Deus do trovão, dono de grandes poderes e é expert em magia e não fica atrás de seu meio-irmão Thor, rei do trovão e das batalhas. Assim sendo, o personagem Loki - Deus nórdico é pansexual. Em outras palavras, Loki aprecia e é atraído por todos os tipos de gêneros sexuais, isto é, os pansexuais gostam de todos os gêneros sexuais existentes, sem distinção e não se limitando a binária de gênero homem – mulher.



Figura 5. Loki no Filme Thor de 2011.

Mediante ao exposto, pode-se perceber a abrangência das questões de orientação e sexualidade nas histórias em quadrinhos – HQs, nos desenhos animados, etc. Visto a educação como a principal responsável em transformar o cidadão em um indivíduo crítico, o qual reconhece e respeita as diversas formas de culturas, credos, questões socioeconômicas, étnicas e raciais, é imprescindível destacarmos, por exemplo, questões de diversidade a partir dos temas transversais, e como o professor poderá ser flexível no momento de expor/discutir o conteúdo, este que algumas vezes são oprimidos pelos indivíduos, como até mesmo pelo próprio professor. Além do mais, um estudo direcionado aos Gibis, desenhos animados, HQs, podem sim auxiliar as aulas, tornando-as mais dinâmicas, proveitosas, uma vez que os próprios alunos possam vir a se encantar com a animação/cor/forma da revista. Então este estudo poderá ser mais agradável, não se apresentando como algo dirigido, e cansativo, como por exemplo, os livros didáticos.

Vale frisar, que o professor não deixará de utilizar os livros didáticos em suas aulas, até porque é algo garantido por lei, e por isso devem fazer o uso dos mesmos. Mas a partir dessa metodologia de ensino (com uso dos Gibis, HQs, desenhos animados etc.) certamente o professor conseguirá auxiliar o aluno no processo de desenvolvimento integral, de forma mais prazerosa, preparando-os para o convívio em cidadania, ensinando-lhes a serem tolerantes, respeitosos, às diferentes formas de pensamentos/costumes, contribuindo para uma sociedade mais justa, democrática, transparente.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico, da leitura de textos, pôde-se esclarecer como se caracteriza as fases de transição entre o recém-nascido – pré- adolescente até a fase adulta, sendo este indivíduo integrado aos sentidos/discursos da sociedade, vindo a partir dessa relação moldar sua própria identidade, isto é, geralmente nesse período o sujeito sofre influências de outras pessoas, sendo estas reais ou fictícias, como por exemplo, os pais, amigos, professores como também de ídolos, como os super-heróis.

Da mesma forma, as Histórias em Quadrinhos podem ser exemplificadas como influentes no processo de identificação do indivíduo, visto que trazem para a realidade das pessoas, personagens as quais demonstram aspectos que vão ao encontro das situações do cotidiano, elementos estes que simultaneamente fazem uma correlação entre imaginação e realidade, atribuindo significados/sentidos àqueles que permanecem em contato, sendo essas situações, como: bullying, rejeição, a rotina entre estudar e trabalhar, e várias outras questões que se alinham com as mesmas adversidades que essa criança/adolescente vivencia. Nesse sentido, a história desses personagens faz com que os leitores se identifiquem e tomem pra si as mesmas atitudes, pensamentos, pois acreditam que irão resolver/mudar questões/situações da mesma forma que os seus personagens conseguiram.

Outros aspectos que este estudo trouxe, foram as discussões sobre o papel da família, bem como da própria escola/professor em auxiliar a esses indivíduos na capacidade em interpretar e separar aspectos reais e fictícios, como incentivo à leitura a partir das HQs, e ainda como utilizar desses personagens para trabalhar questões de gênero, diversidade cultural/sexual, bem como a importância da ética e moralidade na convivência entre os sujeitos.

De um modo geral, essas questões debatidas foram primordiais para a compreensão de alguns aspectos que rodeiam principalmente crianças e adolescentes da sociedade contemporânea agitada, desenvolvida e em constantes transformações, bem como a percepção da forma que o homem/indivíduo molda suas ideias a partir da relação com o outro, sendo este real ou não.

## REFERÊNCIAS

ANSELMO, Zilda Augusta. **Histórias em Quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 43-45.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa da infância à adolescência**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. p. 432.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 31 Ago. 2017.

BRASIL. Instituto, Pró Livro. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/>>. Acesso em: 04 Set. 2017.

BRASIL. **Retratos da leitura no Brasil: observatório de HQs em São Paulo**. Disponível em:<<http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>>. Acesso em: 04 Set.2017.

CANHISARES, Mariana. **Homem-Aranha é o herói mais procurado na internet entre público brasileiro**. Disponível em:<<https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/homem-aranha-e-herois-mais-procurado-na-internet-entre-publico-brasileiro/>>. Acesso em: 07 DE Se. 2017.

CAPARICA, Márcio. **Mulher – Gato É Bissexual: Confirma Autora De Hq**. Disponível em: <<http://ladobi.uol.com.br/2015/03/mulher-gato-issexual/>>. Acesso em: 07 Set. 2017.



CARVALHO, Alysson Massote; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília Marques. **Adolescência**. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 2003. p. 122.

CROATTO, José Severino. **Los Lenguajes de La Experiencia Religiosa** – Estudio de La Fenomenologia de La Religión. Buenos Aires: Docência, 1994. p. 146.

FILIPPO, Flávio. **Loki Se tornará Mago Supremo nos Quadrinhos Da Marvel**. Disponível em: <http://pointnerd20.com.br/index.php/2017/07/19/loki-se-tornara-o-mago-supremo-nos-quadrinhos-da-marvel/>. Acesso em: 08 Set. 2017.

HBO MAX: **Batman Vs Superman: A Origem da Justiça**. Disponível em: <http://br.hbomax.tv/movie/TTL607702/Batman-Vs-Superman-A-Origem-Da-Justiça>. Acesso em: 07 Set. 2017.

IANNONE, Leila Rentroia. & IANNONE, Roberto Antônio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. 2 ed. Coleção Desafios. São Paulo: Moderna, 1994, p. 8.

JOÃO, Fábio. **Como explicar os poderes de Superman**. Disponível em: <http://www.fatosdesconhecidos.com.br/como-explicar-os-poderes-superman/>. Acesso em: 08 Set. 2017.

KAST, Verena. **A Imaginação como espaço de liberdade** – diálogos entre o ego e o inconsciente. São Paulo: Loyola, 1997. p. 15.

KLOCK, Geoff. **Como ler quadrinhos de Super-Heróis e por quê**. São Paulo, 2002, p. 40-48.

LEGIÃO DOS HERÓIS: **Os dez grandes vilões Lgbt da Marvel**. Disponível em: <http://legiaodosherois.uol.com.br/lista/10-grandes-viloes-lgbt-da-marvel-e-dc-comics.html/8>. Acesso em: 08Set. 2017.

MAGNO, Maria Inês Carlos. & FERRARAZ, Rogério. Super-heróis e crise de identidade: aspectos da cultura midiática contemporânea nas aventuras do Homem-Aranha e do Super-Homem. In: **COMPÓS.17 Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Comunicação**, 2008, São Paulo. Compós 17 Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo: UNIP, 2008. v. 1. p. 38-39.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p. 17. REVISTA O GLOBO:

**Lanterna Verde gay**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/revista-vai-revelar-que-primeiro-lanterna-verde-gay-5090142>. Acesso em: 27Set. 2017.

SALGADO, Raquel. **O brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super-heróis mirins**. **Entrevista ponto e contra ponto**. São Paulo, 2005, p. 16.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

### B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

### C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

### D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

### E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,



153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

## F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

## G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

## H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

## I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

## **J**

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

## **L**

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

## **M**

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

## **O**

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

## **P**

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

## **Q**

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

## **R**

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

## **S**

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

## **T**

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

## **U**

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

## **V**

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

## **Z**

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 10

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020